

Estalidos

José Carlos Brandão

Quero-quero

Marcha o quero-quero
no capim à beira d'água.
Guarda o seu reino.

Corruíra

Salta a corruíra
da grade de arame
para as margaridas.

A orelha-de-pau

A orelha-de-pau
envolve o tronco da árvore.
Quer escutá-la.

A luta pela vida

O gatinho

devora o passarinho.

A equilibrista

A baitaca se equilibra
no beiral da igreja
com arte e astúcia.

Extinção

Um tronco queimado
no meio do jardim.

O inventor

De tanto medo
eu criei a morte.

Alerta

Com comida no bico
o sanhaço espreita o ninho.

Depressão

O macaco-aranha
agarra com as cinco mãos

as grades da jaula.

O mico branco

O mico branco
com seu olhar triste
ergue as mãos em oração.

O lhama

O lhama sério,
cara de poucos amigos,
urina na grama.

A coruja

A coruja me encara
com os olhos vermelhos.
Eu volto a cara.

Os barcos

Os barcos de pesca
no Saco da Ribeira
flutuam na luz.

A coruja buraqueira

Numa perna só
a coruja buraqueira
me desafia.

A tromba

A parte mais sensível do elefante é a tromba.
A minha também.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/estalidos>